

# O ACADEMICO

SEMENARIO ILLUSTRADO

ASSIGNATURAS

1 mez..... 100 réis  
3 mezes..... 300  
Numero avulso 30 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

11 — LARGO DO CAMÕES — 4.º  
LISBOA

IMPRENSA LUCAS

93 — Rua do Diário de Notícias — 93

Editor — Candido Chaves

## LYCEU DE LISBOA

Apezar do muito que n'estes ultimos tempos se tem fallado do que se passa no lyceu de Lisboa, chegamos agora, por pessoa que nos merece confiança, a noticia de que no lyceu se passam coisas com tal caracter de gravidade que não podemos deixar de a ella nos referirmos, esperando que a auctoridade superior d'aquelle estabelecimento indague o que ha a tal respeito e a provar-se que seja verdade o que nos affirmam castigue os delinquentes.

Trata-se dos espancamentos que os alumnos mais possantes do lyceu dão segundo nos consta nos mais pequenos. Isto é inacreditavel mas, n'esta terra já nada é para admirar e por isso o que nos parece necessario e urgente é apurar-se o que de verdadeiro existir sobre este assumpto. Até nos dizem que já houve quem tivesse de ir receber curativo. Nós admiramos nos que isto succeda tanto mais quanto é certo que frequentamos o lyceu no tempo em que a policia era feita apenas por dois empregados, que ainda lá estão, e n'esse tempo em que hoje se apregoa ser aquelle estabelecimento quasi um covil de bandidos não havia espancamentos e mais ainda nenhum professor batia nos seus discipulos como dizem que hoje succede. A pancada estava, pois, n'esse tempo posta de parte, mas os pedagogos actuaes segundo nos affirmam, acham um certo prazer em bater nos filhos alheios.

Tanto a pancada entre os rapazes como a que os professores, como paes espirituales lhe ministram podem um dia trazer consequências desagradaveis, porque ás vezes pôde apparecer um paé verdadeiro que não esteja pelos ajustes e como o direito de bater não está por emquanto consignado senão no mais forte, vá pedir satisfações e por sua vez imprima, a quem pela primeira vez bateu a lição dura e crua que o abuso da pancadaria originou.

E depois que se hade dizer aos rapazes se elles declararem que batem nos discipulos menos fortes, seguindo o que fazem os professores? O exemplo é a melhor base de toda a educação e não nos parece bom os rapazes verem que lhes bate quem não tem direito algum para o fazer. A pancada está hoje tão reprovada que até é prohibida nas escolas primarias officiaes onde pela diversidade de castas e indoles dos rapazes que ali se agglomeram ella chega muitas vezes a ser o unico meio para cohibir certos abusos.

Mas se ali é prohibida porque razão se permite ou se fecha os olhos sabendo-se como se diz que ella existe no lyceu? Não queremos acreditar que todos os professores batam mas se alguns ha lá que o fazem, pedimos ao sr. dr. Clemente Pinto que cohiba esse abuso que pôde trazer conflictos a todos os respeitos desagradaveis.

### PERMUTA

Pedimos aos jornaes que receberem O ACADEMICO, o favor de permutarem connosco.

## Dr. Carlos Bello de Moraes

Ahi por 83-84 cursámos juntos a Escola Polytechnica, e, no mesmo dia, na primeira epocha, juntos fizemos a escalada do bastião da physica, terrivel fortaleza em cujo fosso oitenta companheiros de turma mergulharam nas aguas d'esse anno.

Foi então que eu conheci Bello de Moraes. Era um rapaz louro e forte, com o meneio do andar que hoje conserva, pizando o chão com delicadeza, como a dizer: dá licença? E' que a sua bondade é tanta que tem medo de maguar as pedras. Essa

frememente, aos impos, com o coração a mandar vapores á cabeça, que a punham a 100 atmosferas de pressão. Aquillo eram comícios, manifestos, congressos, federações, jornaes, praças e ruas cheias de manifestantes. Tinha-se conseguido para Lisboa e principaes terras do paiz o regimen da bernarda permanente.

Tudo passou como um febrão eruptivo, que faz erguer cortinas de chamas sobre a pelle, deixando os orgãos centraes sem mór abalo. A raça teve um listirão d'herpes zoster, uma *poussée* d'urticaria, na superficie em que a alcançou a chibatada do ultimatum; ferveu ahi qualquer coisa, coçou se, e voltou ao torpôr em que

guinte, podiam esquadrinhar e revolver tudo em demanda de Bello de Moraes, que o não pilhavam. Era o medo que o chumbava ao seu pobre quarto d'estudante? Era a recusa de solidarizar-se que importava esquecimentos de camaradagens? Nada d'isso. Eram os seus principios, os seus processos, a sua doutrina, o seu temperamento, a sua bondade, era o todo elle Bello de Moraes, a antithese mais completa e mais perfeita do revoltado impetuoso.

Serenamente elle sentira o ultraje e serenamente racionava-o, e serenamente queria responder-lhe. Como? Estudando, prégando, educando ensinando. Tinham batido em Portugal porque o viam fraco e lazarento? Pois addiassemos a desforra até egualar em saude o aggressor.

Quanto á saude dos povos faz-se nas escolas, sahe em methodos e processos d'educação e ensino do cerebro dos altos pensadores, e ha mister de labios de pedagogos e de mestres que a espalhem a flux na consciencia receptiva das gerações em leite. Não era com o Portugal do presente que elle contava, mas com o Portugal do futuro redimido, pela sciencia, pelo trabalho e pelo estudo. Para cruzadas d'estas estaria prompto.

E não estou o phantasiar. Pouco mais ou menos assim o disse elle, d'uma unica vez em que a muitos rogos lá o conseguimos arrastar a uma das reuniões dos esturrados.

Estava elle então no 4.º anno. Escusado será dizer que em todo o seu curso deu as mais completas provas do melhor aproveitamento que uma intelligencia lucida e uma vontade firme podem conseguir. O seu internato na enfermaria de Sousa Martins foi exemplar, inexcédível.

Modesto e pobre, apezar de laureado, e de ficar em condições, uma vez formado, de disputar na capital a grande clinica, foi exercel-a n'uma aldeia ou villorio do Alemtejo, situado a dois passos do berço condestabrilico, da poetica Flor da Rosa, onde tinha os seus, e onde sagrados deveres o chamavam.

Por lá ficou bastantes annos, e foi preciso que amigos repetissem as instancias e os convites até determinál-o a concorrer á Escola.

A pouco d'estar no professorado uma circumstancia pol-o em evidencia para o grande publico, foram as horas de enfermagem tragica prestada a Camara Pestana.

Moraes e outros companheiros isolaram-se com o sabio portuguez, ferido de morte, no hospital d'Arroyos, e uma vez consummado o grande sacrificio, foi elle a testemunha, o confidente, que por todos fallou, foi elle quem veio dizer aos amigos entontecidos de dôr e ao paiz assombrado, a ingente lucta com a doenca vencedora, elle quem revelou, na fiel reprodução das palavras ultimas de Camara Pestana, o passamento mais glorioso que a medicina portugueza conta nos seus fastos.

Para o exercicio do seu cargo de professor Bello de Moraes trouxe, apurando as e afinando-as, todas as qualidades que deixo referidas, acrescentando que elle se desempenha com gosto com prazer da sua missão.



Dr. Carlos Bello de Moraes

bondade, mesmo, é um dos mais fortes caracteristicos da sua tempera, sem que esta se dessôre em mollezas de caracter, que o possue alto e forte.

Não importá, todos os actos de Bello de Moraes, até os que se posam traduzir por um desprazer que fira alguém, raros serão, são nimbdos por aquellas ondas de suavidade e de ternura em que a sua alma anda sempre fluctuante. Em termos que aquell'e homem pôde caminhar-nos sobre um pé, ou largar uma que outra vez a sua rapoza, que a gente terá, nos esgares e trejeitos do entalão, ou impando de despeito, d'esquecer-se de si mesmo, e dizer do nosso algoz: coitado, como lhe deve ter custado!

A doenca atrasou Bello de Moraes um ou dois annos, e eu distanciei-me d'elle no curso medico, no curso, que nunca nos separámos na amizade.

Temperamento reflectido, cheio de transigencias, que não comportem quebras de dignidade, pacifico, estudioso e regrado, conservou-se louro quando nós todos eramos vermelhos, ahi por 90.

Grande epocha essa, que recordo sempre como aquella em que eu mais tenho vivido. Andava a rapaziada

a deixaram quatro seculos de chá de dormideiras, fervido nos bules-caldeirões de todos os conventos.

Seja como fór, se essa epocha teve a sua grandeza deveu-a unicamente aos estudantes. Deram elles a nota mais vibrante e mais sincera de todo o movimento. As outras classes regougaram uns clamores, em casa punham-se terríveis, espumavam coieras e declaravam-se hostis a todo o existente, e na rua galopavam, galopavam, num continuo sobresalto com a policia, finalmente espremidas para a Subscrição Nacional doaram de seus haveres a importancia maxima de... cem contos, aos quaes é necessario subtrahir seis que pertenciam ás academias de Lisboa, do Porto e de Coimbra. Souza Martins arreplelava-se. Imagine-se, n'um paiz de cinco milhões de caras dez réis por cada face! E aquella grande e boa alma que fizera as suas contas á razão de meia corôa, ao menos, por cabeça!

Pois durante esse periodo, que foi longo, no ondear bravo da rapaziada de guerra aberta e punho arremes-sor, ou nos antrós carbonarios onde os mais exaltados combinavam estoirar tudo a dynamite na manhã se-

Certo é que para isso tem facilidades, não sendo das menores as que se contem nos seus dotes oratorios. Falla bem, elle sabe-o e gosta mesmo de se ouvir. Isto não é indifferente para quem ensina, sobretudo pelos nossos methodos officiaes d'exposição oral.

As ideias bem vestidas de palavras entram mais facilmente no espirito d'alumnos portuguezes, a quem, na sua qualidade de meridionaes, seduz tudo quanto é som, luz e côr.

Bello de Moraes vae no gosto dos alumnos, e são as qualidades talvez mais portuguezas da sua alma, essas que lhe dão a forma ao que elle pensa com um cerebro de sabio nordico, possante e contumaz, de que elle tem, aliaz, o corpo, da cabeça aos pés, em todas as suas linhas e detalhes anthropometricos.

Se para os alumnos é um seductor, para os enfermos é uma providencia.

Não lhe falta sciencia, nem consciencia, e sabe ser, quando preciso, quando para mais não dá a sciencia, um grande e bom consolador.

HYGINO DE SOUSA.

O «Academico» encontra-se á venda em Lisboa na Galeria Monaco, nas tabacarias Neves no Rocio e Marques na Rua de Ouro.

### SOUVENIR D'AMOUR

(A TOI)

Recordar um amor é amar outra vez  
JULIO DANTAS. — Ceia dos cordeiros —

J'ai connu près de toi tout le bonheur suprême  
D'enlacer dans mes bras la femme que l'on aime,  
D'entendre doucement dire, dans un baiser,  
La crainte de son âme, et le bonheur d'aimer!

Combien de fois alors, te regardant rêveur,  
Je craignais me tromper. J'avais alors la peur  
De voir disparaissant, illusion dorée,  
Ce rêve entier d'amour, comme au vent la fumée!

Et je restais charmé, doutant de mon bonheur,  
Dans cet accablement, que donne la douleur,  
Ou le bonheur sans fin! Alors j'ai su comprendre  
Le sublime bonheur qu'une femme peut rendre!

Illusion passée! Elle est déjà finie!  
De ce grand desespoir la douleur infinie  
M'a rendu sûrement un triste, un malheureux!  
Mais je vois cependant que j'eus dans cette vie  
Un temps déjà passé, que tu m'as fait heureux!  
J. V. CELESTINO SOARES.

A todos os nossos collegas que se dignaram mencionar a apparição do nosso jornal, agradecemos as amáveis palavras que nos dirigiram.

### A RIR

Causou grande sensação,  
Este jornal em Lisboa,  
Pois dizem ser coisa boa,  
Sem haver contestação!

Chronica chic e mui bella,  
Versos cheios de paixão,  
Que fallam ao coração,  
De qualquer meiga donzella...

Prosas tetricas, serinas,  
Cá do nosso directo,  
Chegaram um bom calor  
A's lusas studentinas...

Porém eu vou-lhes contar.  
(Mas aqui muito em segredo,  
Pois tenho bastante medo,  
Que vão p'ra ali divulgar).

Que o que mais agradou,  
Entre as muitas obras primas,  
Foram umas certas rimas,  
Que o jornal publicou

Foi enorme a impressão  
Que produziu tal primor

Só declarações d'amor,  
Recebi mais d'um milhão!...

DE MONOCULO.

## Excursão da Tuna Academica de Lisboa

Exactamente como fizemos na narrativa da excursão da tuna da Escola Polytechnica procuraremos ser em todo o ponto imparciaes no que vamos dizer a respeito da excursão da chamada tuna academica de Lisboa.

Assim, então como agora, não veremos pessoas nem quando tivermos que elogiar nem quando tivermos que sentenciar; e apenas encaramos os factos como praticados por estudantes d'uma academia a que tambem pertencemos, tendo portanto o dever de rejubilarmos quando pratiquem actos dignos de louvor, mas tendo tambem o direito de sensurar quando porventura desçam á pratica de acções que envergonham a collectividade a que todos pertencemos.

Não podemos acompanhar na sua excursão a tuna academica de Lisboa de forma que para podermos cumprir o dever de elucidar os nossos estimaveis leitores que se interessam pelos assumptos academicos, do que por lá se passou, tivemos que recorrer a informações e d'estas seguramente as de maior valia, por serem de vista e as mais insuspeitas, são sem duvida alguma as prestadas pelos tunos ou por quem os acompanhou. E foi, em especial, por estes nossos collegas que procuramos informar-nos. Verdade é que bastante nos custou a obter qualquer esclarecimento por quanto a maior parte dos academicos pertencentes áquella tuna a quem pedimos informações mostraram o maior retrahimento para conosco, chegando uns a negar factos que outros haviam narrado, contando-nos, porém, outros para nós ainda desconhecidos, e d'esta forma nos levaram á persuasão de que qualquer coisa de anormal se passara por lá. Mas, para argumentarmos com mais segurança e maior lealdade e ainda para não sermos apodados de parciaes, apenas nos referiremos áquelles factos que foram declarados como verdadeiros pelos estudantes que acompanharam a tuna.

D'entre os factos apontados por todos e até noticiados pelos jornaes figura o de a tuna ter andado em companhia do actor Valle, aliás pessoa muito estimavel.

Achamos prejudicialissima e até exquisita esta mistura de estudantes e actores. E não dizemos isto por acharmos os actores incapazes de acompanharem com estudantes, supprimos os actores pessoas respeitaveis, por muitos como pelo Valle temos admiração, mas officialmente estudantes actores são quantidades ao tal forma heterogeneas que não podemos conceber que factos se dariam para chegarem a Lisboa telegrammas do theor seguinte: «chegou a tuna academica e o actor Valle que a acompanha».

Ora, com a maxima franqueza o dizemos, deve se acabar com estas coisas que se não deshonram tambem não honram e que nos prejudicam e muito chegando a poder originar conflictos a todos os respeito deploraveis. Já muitas vezes tem succedido que ao chegar uma tuna a qualquer terra de provincia lá se duvida que os tunos sejam realmente estudantes.

E isto tem-se dado quando nada o faria prever, levando os animos dos rapazes a exaltações desculpaveis em vista da injustiça da accusação.

Que fará se as tunas começam a andar acompanhadas de actores.

Que diriam as nossas colegas da tuna academica de Lisboa se amanhã chegasse aqui um jornal da Guarda, Castello Branco ou Valladolid noticiando não serem realmente estudantes os rapazes que lá estiveram, mas sim o actor Valle que andava n'uma tournée artistica com um grupo de rapazes, que mascarara de estudantes para melhor exito da empreza?

Indignar-se-iam e com toda a razão pelo injusto agravo que recebiam, mas no fundo quem eram os culpados, de taes boatos correrem senão os proprios

estudantes que consentiram em se identificar com artistas de profissão.

Julgamos, por conseguinte conveniente que em futuros passeios os academicos viajem sós, para evitar suspeitas que podem repetir-se e que todos deploramos.

Outro facto que nos apontaram foi o da tuna ter pedido ao Alcaide, ao Reitor ou qualquer entidade de Valladolid dinheiro emprestado para poder voltar para Lisboa. Não sabemos o que daria causa a esta tristissima situação dos estudantes; nos affirmam que foi o trem-lhe roubado a caixa com o dinheiro; outros dizem que foi a surpresa de terem de pagar o theatro que lhes havia sido prometido gratuitamente pelos estudantes d'aquella cidade hespanhola o o que afinal não poderam obter por lá estar uma companhia trabalhando. Acreditamos mais na segunda hypothese do que na primeira porque o desmazelo nunca havia de ser tão grande que levasse a abandonar o cofre do dinheiro. O que parece, porem fóra de duvida estar provado é a imprudencia de se abalancarem a ir a uma terra estrangeira não tendo os necessarios recursos para entrarem e saírem d'essa terra sem se verem na dura necessidade de recorrerem a tal expediente.

Por muito bem recebidos que tivessem sido por muitas festas que lhes dessem o que não dirá agora o povo hespanhol sempre tão prompto a morder-nos. Muito embora a falta de recursos tenha sido motivada por o dinheiro ter ficado nas mãos d'um gatuno seu compatriota, o povo hespanhol não perderá a occasião para apoucar os estudantes portuguezes pela situação em que se encontraram.

Este facto ou determina culpados ou imprudentes.

Ainda outros dos casos succedidos que nos contaram foi o de um ferimento que um nosso collega recebeu com uma navalha.

Dizem-nos que foi uma gallinha a causa primordial da questão que originou o ferimento mas nós não acreditamos que o gallinaceo tenha sido aquelle!...

Ainda outros boatos correm mas não dispomos de espaço para nos referirmos a todos deixando, todavia, já dito o bastante para mostrar que a tuna academica de Lisboa, na sua excursão, parece ter sido fertil em situações difficeis.

Todavia, se causou profunda impressão estes boatos que correm de bocca em bocca no mundo academico de Lisboa, nuna parte não ouvimos descripciones de opiniões, e essa parte foi a referente á forma como a tuna e a parte dramatica se houveram nos differentes espectaculos. Dizem-nos que tanto a tuna como os outros nossos collegas se desempenharam muito bem. Ao menos temos esta consolação.

## CRÓNICA

Janeiro. Eis que começa o anno novo entre o côro de felicidades desejadas, entoado por milhares de cartões, obrigação imperiosa para uns, gostoso devêr para outros, motivo de esmola implorada para muitos.

Ameaçadores frios de inverno, sem compaixão para com os miseraveis andrajosos, que si vagueiam pelas ruas, descalços, tiritantes, estendendo a mão aos transeuntes, que passam resguardados em sobretudos compridos, enluados, sorriso pairante no ar satisfeito duma felicidade endinheirada.

E assim principia o anno, farto em felicidades para os que tem dinheiro, caprichoso em fantasias esperançosas, para os que no dia de amanhã vêem a interrogação affliitiva, a delinear se no horizonte azul e negro do vivêr.

Este inverno, a vida em pleno vigôr duma mocidade ardente, começa a manifestar-se nê-se trecho delicioso dum poeta verdadeiro e sincero — Nunes Claro.

Essa *Oração da Fome*, que ha pouco tempo appareceu por ai nas livrarias, é uma prova vibrante de que ha ainda cérebros e corações orientados num verdadeiro caminho, que é o duma Arte natural sem hypocrisias nem mercantilismos.

Como vivificam e illuminam essas auroras ensanguentadas, a annunciarem um futuro bom e conciente.

Sim. A Arte é bem a que elle faz e outros tem seguido, num desprendimento nôvo de cérebros, buscando num pesquisar indeciso a principio, mais decidid' agora o provir que cegará os que não podem ou não querem vêr.

Para quê essas ridiculas pseudo poesias, em que olheirentos e encabelleirados môços, cantam os cabêlos, os olhos e os pés das suas amadas, em versos repassados dum sentimentalismo piégas e hypocrita, num rôr de lamúrias a um *alguém* deformado, que os aprecia e lê, com o consentimento dos seus vaidosos instintos de educação falsa?

Para quê, êsse melancolico enfarpellar de almas em tristezas, que fazem rir e que nunca sentiram?

Para traz, pois, senhores. Deixai-vos disso; é um cronista inimigo de preconceitos e censuras tôlas que nesta prosa despretençiosa vo-lo diz.

Dentro em pouco ninguem os supportará.

Olhai, para êsse outro verdadeiro poeta, que além em Coimbra, junto dêsse Mondêgo lindo de raparigas fortes, segue a escola da vida, a única escola duma Arte sentida e bella.

No *Pomar dos Sonhos* desperta o poeta, ainda indeciso, envôlto no entorpecimento vago da orientação nova, para depois nos appareçer mais seguro e forte nas *Palavras Sãs*.

E' neste seu último livro, que João de Barros, se manifesta clara e tranquillamente, num frêmito de vida, cheio de justiça e sol, orientado logo no começo, em que se revolta contra êsse ancestral costume de que um poeta é um sonhadôr.

Deixei-me arrastar por um impeto mais forte do que a escrita e eis que ia por si diante sem falar de Nunes Claro, sem dizer os ligeiros reparos, que ao nosso impressionismo critico, nos fêz arrancar a leitura da *Oração da Fome*. Coisa de pouca monta, essas pequenas hesitações de forma e uma certa dureza no verso, que não vem desmerecer nada da beleza da *plaquete* que nos faz sentir e acordar alguma coisa que em nós existe de bom, justo e grande.

Eis desordenadamente nessa prosa pallida, sem brilhos de estilo a opinião dum, que não é prosadôr, nem poeta, nunca fêz sequer uns versos, mas que é apenas isto — sincero.

Fialho d'Almeida, o grande critico, tambem contribuiu com um pedaço da sua visão poderosa, para a prenhez dêsse inverno, que vai fertil em boas obras.

O seu nôvo livro *A' Esquina* é mais uma affirmação do seu alto valor como critico, e uma prova robusta, de que o o soberbo paisagista é ainda o mesmo, no seu est'lo másculo dum colorido vigoroso, de quem sabe vêr e muito!

Os *Cefeiros* e *Na Atalaya* são a confirmação plena disso mesmo.

1903.

COUTO NOGUEIRA.

### MADRIGAL

Tens meu destino feebado  
Em tua mão pequenina  
Mas não abras, t-m cuidado,  
Que eu não quero a minha sina  
Desligada de teu fado.

LUIZ QUIRINO MONTEIRO

### «O NOSSO FOLHETIM»

Comecemos hoje a publicar em folhetim um delicioso conto — «Lar em ruínas» original do nosso presado amigo José Valdez.

## O THEATRO MODERNO

## ORIGENS

(ESTUDO HISTORICO LITTERARIO)

(Continuação)

Um dos investigadores, que com verdadeiro interesse se occupou d'esta importante e delicada questão, foi sem duvida, Charles Magnin, que n'um livro sobre as origens do theatro moderno, obra de grande valor litterario e onde se revela um espirito ucido de vasta erudição, demonstra com factos comprovados que o genio dramatico nunca se extinguiu na Europa.

O illustre escriptor não descreve no seu livro as origens recentes do theatro moderno, porque elle fundamentando-se em investigações authenticas prova, como disse, que a litteratura dramatica jamais deixou de apparecer na historia litteraria dos paizes europeus, assignalando em todas as epochas vestigios mais ou menos evidentes da sua existencia.

Com verdade se pôde dizer que nunca houve em todos os tempos um theatro legalmente organizado, obedecendo a todas as regras e preceitos legislativos, como a situação da arte dramatica desde Corneille pode dar-nos idéa, mas por tal facto ser d'uma veracidade incontestavel não implica, todavia, que esta arte sublime tivesse desaparecido d'entre os diversos generos de litteratura, porque depois dos ultimos jogos do circo pagão esses divertimentos ignobes e sangrentos, que os crapulosos e deshumanos costumes romanos deixaram tão indelevelmente estigmatizado nos ultimos dias do imperio dos Cesares, depois dos derradeiros e pomposos espectaculos da decadencia da opulenta Roma e da antiga Byzancio, não cessaram repentinamente as representações dramaticas.

A nova religião que surgira nas montanhas da Galiléa, no reinado de Tibério, prégada por Jesus de Nazareth e continuada depois pelos Apostolos derramara a crença na Divindade e o amor da Humanidade na alma dos seus fervorosos proselytos e iniciara uma nova era de redempção e esperança, oppondo o poderoso baluarte ás tyranias e devassidões dos imperadores da corrompida Roma.

A doutrina nascente do adoravel phylosopho da Judéa era por assim dizer, um repto lançado á velha e já um pouco escarnecida idolatria, com o seu numero sequito de deuses mythologicos, oraculos e sacerdotizas, que os patricios e plebeus professavam não tanto por sincera devoção mas mais por obediencia imperial.

Histriões corruptos, despotas loucos e sanguinarios: Tibério, Caligula, Claudio e Nero formam a synthese dos mais abominaveis imperadores.

Os annos dos seus reinados foram empregados em praticar as mais odiosas infamias e em satisfazer os mais tresloucados e irrisorios caprichos.

Tibério cujo governo é uma serie de crimes entre os quaes avultam os assas-

sinatos de seu sobrinho Germanico valoroso guerreiro e o de Sejano, seu ministro deixa por sua morte o throno a Caligula não menos digno do seu antecessor.

Caligula commette incessantemente todos os desvarios e atrocidades que o seu cerebro doentio lhe inspira.

Morta por um pretoriano, succede-lhe Claudio, o esposo da impudica Messalina e a este o tyranno Nero que attinge o cumulo da crueldade em todos os seus actos.

(Continua).

VICTOR MENDES.

## MORAL CHRISTA

(Conclusão)

A unica moral que podemos aceitar é a da utilidade, que é, de certo, a que a humanidade tem observado na sua grandiosa marcha do regimen das guerras e violencias, para o da liberdade e do trabalho.

A unica forma de equilibrio e progresso social é o que resulta da comprehensão de que bem estar próprio só tem por garantia o respeito pelo proximo, e que, concorrendo para o bem geral, asseguramos o nosso.

As grandes virtudes civicas, a dignidade de pessoal, o amor pelo trabalho e pela sciencia, o respeito pela liberdade individual, a protecção aos fracos e ineptos, nunca poderiam resultar da sua observação de doutrinas que aconselham a submissão, a humanidade, o martyrio e a ignorancia.

Nem mesmo o amor do proximo, a maxima gloriosa do christianismo, poderia haver n'uma sociedade em que os prazeres sexuaes, a origem de todos os sentimentos affectivos, fossem considerados cousa impura e peccaminosa como Christo prégava, e como observou, pois que foi concebido pela Virgem e toda a vida celibatario.

Felizmente, só nos primeiros tempos houve verdadeiros christãos, porque depois, a Natureza realizou a sua obra, quebrando a cada passo as cadeias com que a insensatez humana a queria subjugar. Ainda assim, quantos crimes e injusticas a cruz não sancionou! As guerras religiosas, os massacres de judeus e reformados, a inquisição, a escravatura, são sombras que só a luz da razão experimental dissipou.

Perfundamente respeitamos as crenças e convicções de cada um. Mas a ninguem reconhecemos o direito, individuo ou collectividade, familia ou Estado, de abusar da fraqueza dos cerebros infantis, entavando-os com doutrinas retrógradas e principios falsos, em prejuizo da grande familia de cujos interesses todos somos solidarios: — a Humanidade.

J. F. SANT' NNA.

A todos os nossos assignantes, que ainda não receberam o «Academico» pedimos o especial obsequio de nos avisarem, para podermos remediar essa falta involuntaria.

aos berros das mãis de gadêlha ensabada e, onde desde manhã até á noite os mais graúdos armavam rixas jogando o pião e a «chapa», a médo dos policias que, de chofre, appareciam, ávidos de apanhar algum.

Logo de manhãzinha cêdo a rua animava-se n'um gargantear constante dos vendedores d'hortaliça e fava rica, e, toda uma multidão de magrisellas saia dos portaes, somnulentos, em busca das fábricas. Noutros cantos os marçanos descerravam os taipaes das baiúcas, e de mais longe vinham vozes roucas, avinhadas de mulheres perdidas, a cantarolar, ou chamando pelos que passavam á presa num barafustar de linguagem pulha e nojenta.

Era ali, nessa escancarada aluvião de miseria, de vicio, de trabalho e de desgraça, que Emilia morava com os pais. A mãe, já avelhentada, muito cheia de reumatismo, nascêra ali e ali

## CHRONICA SCIENTIFICA

## Iluminação a Acetylena

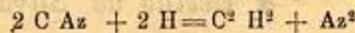
Uma das descobertas mais importantes do seculo XIX, foi sem duvida, o meio de applicar a acetylena á iluminação publica e particular; principalmente a esta; e foi-o, já porque este modo de iluminação é extremamente barato e de facil pratica já porque apresenta ou tras vantagens que aedeante exporemos.

A acetylena é a temperatura ordinaria um gaz, cuja densidade é igual a o, 91; liquefaz-se á temperatura de +1° e pressão de 48 athm. Este gaz reconhece-se facilmente pelo seu cheiro alliante bastante activo.

Foi em 1836 que Ed. Davy descobriu a acetylena, mas só em 1862 é que Berthelot estudou e poz em evidencia o seu poder illuminante.

Vejamos agora como este illustre chimico obteve no seu laboratorio a acetylena:

Fez passar uma corrente de gaz hydrogenio, puro e seco, n'um ballão contendo no interior dois prysmas de carvão que formavam os polos d'uma forte corrente electrica; o gaz ao sair do ballão passava atravez d'uma solução de chloreto de cobre ammoniacal que dava logar á formação do acetyleno de cobre. Além d'este processo ha muitos outros pelos quaes se pode obter a acetylene, como por exemplo, o que consiste em reduzir pelo hydrogenio o cyanogenio:



Mas todos estes processos são de pratica difficil e por isso se emprega um outro que na verdade é d'uma simplicidade extrema.

No mesmo anno em que Davy descobriu a acetylena, Woehler encontrou o carboneto de calcio que é injustamente o corpo necessario para a preparação simples e facil d'este gaz e que muy tarde só havia de servir para este fim.

Digamos, pois, algumas palavras sobre este corpo que a industria vae preparar em grande escala.

O carboneto de calcio é uma combinação de carvão e calcio dois corpos que se achão espalhados em grande quantidade pela natureza.

A sua densidade é 2,62; é insolavel em todos os reagentes acidos, basicos e neutros, e não se inflama espontaneamente.

Este corpo que contém 62,5% de calcio e 37,5% de carboneto tem a propriedade de decompor a agua a frio com bastante energia.

Vê-se, pois claramente como se pode obter com facilidade a acetylena: ao contracto da agua o calcio, do carboneto, combina-se com o oxygenio da agua, decomposta, para formar a cal viva e o carboneto libertado vae juntar-se ao hydrogenio e fórma a acetylena.

Mas se o carboneto empregado não for puro está claro que o gaz obtido tambem o não é; mas depois que Mois-

vira morrer os seus. O pai, fabricante de caixotes e malas, tinha ali o seu negocio e por nada na vida «abandonaria a sua Alfama que o fizera senão rico pelo médo remediado».

Logo de manhã, mal a ruella tomava vida, Emilia levantava-se e, com um regador ia cuidar d'un craveiro que, á janella, suspirava por melhor ambiente. Depois, encostada ao peitoril, esperava pacientemente pelo «h mem do jornal» que não tardava, para apasiguar a rabujice do pai, que o ficava lendo, depois do almoço, até horas mortas.

— Já veiu o jornal, Emilia? perguntava elle, saboreando o cafésinho.

— Já sim, meu pai...

E entregara-lho ágil, com uma flexibilidade de gazella.

Era uma raparigota delgada, de palidez d'anemica. Os olhos graúdos e prêtos pareciam amortecidos por uma dolencia esquisita. Era um pouco alta,

san inventou o seu forno electrico nós podemos obter o carboneto de calcio puro com grande facilidade.

A luz da acetylene alem de ser mais barata do que a luz do gaz de iluminação é tambem mais brilhante; porque sabemos que o poder illuminante d'uma chama, provém do maior ou menor numero de particulas de carboneto incandescente que ella contém em suspensão. Ora de todos os hydro-carbonetos é a acetylena aquella que é mais rico em carboneto. Este gaz contém 24 grammas de carboneto para dois grammas de hydrogenio emquanto que o gaz de iluminação tem apenas 12 grammas de carboneto para 4 de hydrogenio.

Mas a iluminação por este gaz ainda tem outras vantagens; a saher:

O calor desenvolvido por um bico de acetylena é muito pequeno; assim ao passo que uma lampada de petroleo emite 300 calorias por hora, e um bico de gaz ordinario 660, um bico de acetylena produz apenas 74 calorias.

A quantidade de ar necessario para a combustão da acetylena n'um bico normal é tambem relativamente pequena pois que precisa apenas de 7 litros de ar por hora.

Tem porem dois inconvenientes é explosiva e é toxica:

O maximo da força explosiva da acetylena obtém-se misturando uma parte d'este gaz com 12 partes de ar; para o gaz de agua basta apenas uma parte de gaz e uma de ar, e finalmente o gaz de iluminação para alcançar uma força explosiva maxima, precisa de se encontrar misturado com o ar na proporção de 1 para 6.

Quanto ao seu poder toxico, direi apenas que encerrando um cão n'uma atmosfera contendo 20 por cento de acetylena, unicamente, se reconheesse que os seus movimentos respiratorios têm maior amplitude; se lhe fizermos uma extracção de sangue decorridos 35 minutos depois da experiencia, vê-se que elle contém 10% de acetylena.

Sabe-se mais que o cão morre em 25 minutos se lhe fizermos respirar uma mistura constituida por 79 partes de acetylena e 21 de oxygenio.

Ora um cão encerrado n'uma atmosfera composta de 79 partes de gaz de iluminação e 21 de oxygenio morre no fim de 10 minutos.

Logo a acetylena é menos toxica do que este gaz.

Concluindo direi pois que se na verdade, o ser acetylena explosiva e toxica são dois defeitos, estes, são tão pequenos, que em presença das vantagens que nos offerece esta iluminação, os podemos considerar, perfeitamente como insignificantes.

## TENTATIVAS

Recebemos um livro de versos que o nosso amigo Boaventura Aguiar publicou como aquella titulo.

No proximo numero nos referiremos a elle agradecendo desde já a amabilidade de offerta.

desinvolta. Começava a romper aquella transformação da criança para a mulher, e porisso ella era então sujeita a longas horas de tristeza, de choro, de irrequietos e garrulos risinhos, que a deixavam horas e horas no campê da sala, como tonta, como parva... Outras vezes, encostava-se á janella da cozinha e ia a mãe dar com ella, num devaneio, a mirar o rio, espelhando-se ao sol, a cidade, num desdobrar enorme de casaria, e perdendo o olhar vago, scismandor, talvez na esteira dos navios, dos grandes paquetes que se iam; num apitar noturno, doloroso...

— Faz-me pena, isto, sabe, mãisinha?

E abraçava a velhota, meia chorosa, tendo na mente tristes pensamentos que a pareciam levar para um outro mundo, onde se ria e onde se era mais feliz...

(Continua.)

JOSÉ VALDEZ.

## FOLHETIM D'«O ACADEMICO»

## LAR EM RUINAS...

(CONTO)

A rua onde Emilia morava, á Alfama, era uma estreita viélla, de pardeiros vélhos com estendal de roupas nas sacadas, e, longe em longe, nalguma agua furtada, ou rompendo a mede dos peitoris esverdinhados, uma nepereira em flôr, umas plantas raquiticas balançavam as hastes tenras á viaração mal cheirosa do azeite frito duma tenda e taberna réles.

Era uma rua estreita, pedregosa, onde a enxurrada gordurenta dos despejos das lojas ia manchar as paredes, outra brancas em largas nódoas amarellas. Era uma ruellasiita onde a garotada, a «gente miuda», se espiolhava ao sol,

# COSTA, FERRAZ & C.<sup>TA</sup>

GRANDE casa de tecidos e confecções para senhoras

55, 57 - RUA DO OURO - 59 E 61

## SALÃO DE MODAS

DE

Eugenia Augusta Montanha

73 a 77-R. DA ESCOLA POLYTECHNICA-73 a 77  
LISBOAChapeus, vestidos  
e confecções

Fazem-se enxovaes para noivas, Artigos de retrozeiro. Modernizam-se chapéus em renda, veludo, palha e feltro. Frizam-se e tingem-se plumas. Vendem-se moldes. Tomam-se encomendas para qualquer ponto do paiz.

## TABACARIA MARQUES

152 - Rua Aurea - 152

LISBOA

Grande sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas e cachimbos d'ambar e espuma. Boquilhas hygienicas MARQUES. Figurinos, jornaes e illustrações portuguezas e estrangeiras.

## A. ABREU

ANTIGA CASA VIUVA SOARES &amp; FILHO

57 - RUA DO OURO - 59

Completas novidades em joelheria e ourivesaria

## NETTOYAGE Á SEC

Limpam-se, lavam-se e tingem-se fatos de todas as qualidades sem desmanchar e tiram-se nodos, especialista em limpar luvas a vapor. Concertam-se leques, bonecas, louças, vidros e diferentes bijouterias.

A. Henrique  
101 - RUA DO OURO - 101  
LISBOA

## TABACARIA Lauror E

DE

I. P. FERNANDES

84 - Rua da Escola Polytechnica - 84  
(A S. NAMEDE)

Tabacos nacionaes e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, e outros artigos, Toma-se encomenda de calçado de todas as qualidades, e garante-se o bom acabamento, e preços os mais modicos.

Afonso de Pinho  
& Coelho da Silva

## CASA DE NOVIDADES

145 a 249-R. DO OURO-145 a 149

LISBOA

Objectos para brindes, sempre as ultimas novidades recbidas directamente de Paris, Londres, Vianna e Berlim. Marcas para cotillon e diversos artigos.

Luvania — Brinquedos — Chromos para boas festas — Coróas e flores.

## ALFAYATERIA CONFIANÇA

101 - Rua dos Fanqueiros - 1.º

DIRIGIDA POR

A. CARDOSO

Ex-contramestre da CASA NUNES CORREIA

Participa aos seus amigos e conhecidos que se acha habilitado para os poder servir nas melhores condições, tanto em preços como em perfeição, para isso se acha montado este estabelecimento para poder executar toda a qualidade de obra, tanto para homem como para senhora e creanças, e com especialidade obra á militar, pois que ha pouco quem a execute.

## GRANDE ALFAYATERIA DA POLYTECHNICA

Liquidação de fatos e casimiras da presente estação

FATOS quasi de graça

Fatos de 3\$000 réis até 30\$000 réis. Perfeito acabamento e forros á escolha do freguez. Todas as fazendas são molhadas. Fornecem-se amostras a quem as requisitar. Fatos para luto feitos em 10 horas. Fatos para os empregados da Companhia Real. Esta casa abre aos domingos.

Rua da Escola Polytechnica

65, 67, 69 e 71

O PROPRIETARIO

A. S. Frazão.

## PAPELARIA PALHARES

141 - RUA DO OURO - 145

LISBOA

Typographia e Lithographia a vapor. Papeis de phantasia e artigos de novidade para brindes. \*Deposito exclusivo do papel Rainha D. Amelia (papel da moda). Vendas por atacado e a retalho. Retratos a crayon. Letras de cobre e esmaltadas.

## Fanqueiro, Retrozeiro e Modas

ALVARO COSTA &amp; CARVALHO

Especialidade em caisaria e gravataria. Meias e espartilhos. Leques, passemanterias e rendas. Tecidos de novidade em seda, lã e algodão.

89 - R. da Escola Polytechnica - 91

LISBOA

## J. VILLAS BOAS MEDICO

Especialista em doenças das senhoras  
Praça Luiz de Camões

## VIGIA

CAFÉ E BILHARES  
AVENIDA DA LIBERDADE

Contra as escrophulas, rachitismo, tuberculose pulmonar, debilidade geral, etc.

Vinho de extracto de figados de bacalhau, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Este producto não tem o menor cheiro ou sabor do oleo de figados de bacalhau embora possua todas as propriedades d'este bello agente. E' preparado com excellenté vinho do Porto. Toma-se aos calices na occasião da sobrezeza. Garrafa, 1\$000 réis.

## Contra as tosses

Bronchites e outras doenças de peito

Remedio efficaç

Xarope de chlorhydro phosphato de cal com guaiacot, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Frasco 800 réis

## Molestias de pelle

As feridas, impigens, etc., curam-se depressa com a pomada de salicylato de chumbo composto, de A. Veiga, pharmaceutico. Caixa 120 réis, pelo cerreo, 130 réis.

## Doenças secretas

As Capsulas d'essencia de sandalo citrino, de Alberto Veiga, pharmaceutico, curam rapidamente as blennorrhagias (purgações) e catarrho de bexiga. Frasco 500 réis, pelo correio 550. O seu uso é inoffensivo, e um só frasco é sufficiente muitas vezes para obter a cura. Depositos: Coimbra, pharmacia Rodrigues da Silva, Calçada. 28; Porto, pharmacia dr. Moreno, S. Domingos, 44; Lisboa, pharmacia Alberto Veiga, 42, rua dos Retrozeiros.

## JOÃO CANONGIA Joalheiro

Acaba de receber uma bonita e bem escolhida colleção de carteiras,

277, Rua Aurea, 277 - LISBOA

## COSTA RODRIGUES Medico-Cirurgião

Tratamento das doenças de bocca, collocação de dentes pelos processos mais aprefeiçoados.

Praça Luiz de Camões - LISBOA